



TEXTO BASE

FORMAÇÃO DO CIDADÃO LEITOR

O hábito, a iniciativa, a atitude ou a ação de LER necessita ganhar um espaço cada vez maior entre as pessoas. Em meio a tantas outras opções postas à escolha, a LEITURA merece uma atenção cada vez maior, visto sua importância na formação do cidadão.

Esta conquista de espaço, esta ampliação do ato de LER, requer, entre outros fatores, uma motivação para a “primeira leitura”, bem como a tarefa de criar possibilidades e condições favoráveis dentro do meio em que vivemos. Não se trata apenas de ter ou não ter gosto, vontade, ou prazer! Não se trata apenas de vontade em ler ou da preguiça em não ler!

Na Revista denominada “Projetos de Leitura”, num artigo onde o escritor Laé de Souza conta como iniciou suas ações de incentivo à leitura pelo Brasil afora, ele afirma que *“sempre foi inconformado com o estigma de que o brasileiro não gosta de ler”*. *“Acho pura invenção. Não se pode opinar sobre o gosto do que nunca se experimentou”*, considera o escritor, completando com a seguinte declaração: *“Imaginei que era preciso criar facilidades e buscar estímulos, era preciso desburocratizar os caminhos para a leitura”*.

Dentre tantas conclusões que se pode ter, da reflexão trazida por Laé de Souza, observamos que muitas vezes a leitura é vista como uma prática de uma pouca gente dotada de Inteligência e agraciada pelo gosto de ler, geralmente em busca do conhecimento sistematizado.

A leitura precisa ser uma ação popularizada, algo acessível a todos, onde quer que o povão esteja:


Na família, nas instituições diversas, na instituição escola, nas ruas, nos diversos grupos de convivência, no isolamento individual de cada um, sabe lá onde, com livros ou mesmo com outros mecanismos.

Outro fato que também requer comentar é que “a leitura precisa ser, antes de tudo, um ato de amor”, conforme definiu o educador Paulo Freire no livro “A Importância do ato de Ler”. A leitura por obrigação não desperta estímulo. O que precisa haver é o incentivo, o dispor da facilitação, o colocar-se à disposição. Ao propor leitura ao próximo, as palavras dirigidas precisam ser cuidadosas. Eis aí uma dica para o professor em sala de aula, que proponha com palavras de incentivo e não de obrigatoriedade.

Referindo-se, especificamente, à contribuição da instituição “escola” quanto ao incentivo pela leitura, eis abaixo algumas considerações elencadas:

a) O incentivo à prática da leitura, bem como da escrita, e do letramento, deve ser valorizada desde a Educação Infantil. A leitura é uma das formas de que dispomos para a interação com o ambiente em que estamos inseridos e para a nossa compreensão do mundo. Por isso, é necessário que a criança se familiarize com os livros desde o seu primeiro ano de vida. Daí por diante, a leitura deve ser uma prática comum incentivada em todas as etapas ou modalidades de ensino;

b) Algumas escolas possuem um acervo significativo de livros, muitas vezes ficando esquecidos, empoeirados, sem uso. Ao contrário, outras escolas não possuem este recurso. O ideal é a escola contar com uma Sala de Leitura que tenha um funcionamento ativo, promovendo atividades diversificadas que contemplem a leitura, a escrita e o letramento, sendo algumas de iniciativa dos monitores do espaço, outras em parceria com professores dos diversos componentes curriculares e ainda algumas integrantes dos projetos de leitura realizados na instituição;



c) Nas escolas onde o espaço físico não permitir a existência de uma Sala de Leitura, é recomendável que sejam organizados cantinhos ou espaços de leitura em algum local onde o ambiente permitir;


d) A prática pedagógica de incentivo à leitura pode ser uma experiência adotada não apenas nos componentes curriculares de Língua Portuguesa ou Redação, mas também em todos os demais, sejam da área de linguagens, de ciências humanas ou de ciências da natureza e da matemática;

e) Os livros paradidáticos acessíveis na escola devem ser explorados pelos alunos, com orientação dirigida e planejada pelos professores, visando alcançar os objetivos previstos. A partir deles, o entendimento acerca da leitura, as possibilidades, a compreensão, podem ser externadas das mais diversas formas possíveis, da maneira conforme o planejado, até mesmo com o uso da arte se convier;

f) Há um ditado popular que diz: “o maior dos exemplos é a prática do que se diz ou se prega”. Parodiando o entendimento, conclui-se que o desafio não se trata apenas de formar a criança leitora, o adolescente leitor, ao adulto leitor, o aluno leitor, mas também trabalhar as possibilidades, facilidades e incentivos para que o professor também seja leitor! Ficarà mais fácil convencer o outro (o aluno) a abraçar o hábito da leitura;

g) A prática da leitura favorece o ato de alfabetizar na escola. E em cada nível ou etapa em que o aluno se encontra, sempre há mais o que se aprender. Na escola, através da leitura, o que se propõe ao alfabetizar, é que o aluno, além de dominar o mecanismo da leitura seja capaz de usá-la como instrumento auxiliar no seu crescimento e desenvolva o gosto pela mesma, para que se utilize cada vez mais desse poder como elemento de ajustamento pessoal e social;

h) A leitura desperta para a escrita e vice-versa. A partir daí, vem o letramento, a compreensão e análise de fatos, de situações, da própria vida e do meio social. A leitura, a escrita e o letramento são componentes que caminham juntos na construção da cidadania. O cidadão transformado em



leitor e usuário da escrita constrói o conhecimento com uma visão crítica da realidade, sempre descobrindo o saber para a construção de um novo mundo através da leitura.

A escola desenvolve seu papel de contribuir com a transformação social ao adotar uma prática pedagógica que valoriza a leitura, a escrita e o letramento.

A proposta da Jornada Pedagógica deste Ano Letivo de 2018 na Rede Municipal de Ensino de Anguera, em desencadear o debate sobre “A Formação do Cidadão Leitor”, se justifica na reflexão acerca da conhecida citação do imortal escritor Monteiro Lobato: *“Quem mal lê, mal ouve, mal fala, mal vê”*. Indo além destas palavras, que dizer sobre quem nem lê! Daí, a importância da leitura para, no mínimo, a alfabetização propriamente dita.

Mas o conceito da alfabetização nos tempos atuais vai muito mais além do que o ato de simplesmente ler ou escrever. Isso fica claro nas sábias palavras do educador Paulo Freire no livro *Pedagogia do Oprimido*: “Não basta saber ler que 'Eva viu a uva'. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho”.

Diversos outros nortes podem ser dados dentro da ampla abordagem sobre LEITURA. Vale apenas destacar dois pontos importantes para a discussão pedagógica atual:

- Segundo Paulo Freire, *“a leitura do mundo precede a leitura da palavra”*. Assim, o ato de ler deixa de ser apenas a decodificação de letras e sílabas, palavras, frases, textos ou similares, passando a também a compreensão de mundo, do meio social;

- Na época em que vivemos, além dos livros propriamente ditos, há de se considerar também os livros digitais e os diversos outros mecanismos de leitura, a exemplo dos recursos tecnológicos, a internet, as redes sociais e outros, neste avançado mundo digital.



Enriquecendo este texto reflexivo “Formação do Cidadão Leitor”, finalizamos com algumas frases de estudantes da Rede Municipal vencedores do Concurso de Redação, na edição do ano 2016 que explorou o tema “A Importância da Leitura na Vida das Pessoas”:

Quando lemos um livro, podemos explorar nossa imaginação e viajar para lugares diversos sem precisar se mover ou sair de casa. Tudo depende da imaginação.

Emilly Alves Santos Silva; Escola Municipal Leôncio Horácio de Almeida; 9º Ano (2016)

Leitura... o que seria da humanidade sem a leitura? É com ela que aprendemos a nos comunicar melhor, é com ela que enriquecemos a nossa mente abrindo um mundo de possibilidades, um mundo que nem todos podem desfrutar.

Abner Braz Lima; Centro Educacional Professor Áureo de Oliveira Filho; 8º Ano (2016)

Com a leitura, desenvolvemos nossa capacidade de pensar, passamos a ter maiores chances de ingresso no mercado de trabalho e construímos uma visão mais crítica sobre os assuntos tratados.

Emilly Silva Fernandes; Centro Educacional Professor Áureo de Oliveira Filho; 9º Ano (2016)

A leitura nos transforma, E por dentro nos renova, Ela nos mostra coisas novas, Que nos deixa mais curiosas.

Joelma Almeida Lobo. Escola Municipal Leôncio Horácio de Almeida; 6º Ano (2016)

Quando estou lendo, a minha imaginação cria asas e me leva a diversos lugares. A leitura é extraordinária, uma hora sou pirata outra hora sou princesa, amazona, alpinista, bem posso ser tudo que uma garota da minha idade possa imaginar.

Nataly Casey Leite Silva; Escola Municipal Leôncio Horácio de Almeida; 4º Ano (2016)

Hoje eu já estou lendo e quero falar que a leitura é um novo mundo. Quando aprendi a ler eu gostei muito e hoje estou bem melhor.

Cleverton Costa Araújo; Escola Municipal Érico Sofia Brandão; 3º Ano (2016)

Texto Institucional da
Secretaria de Educação de Anguera

